Surpresa ou não, resultou extremamente desagradável ao paladar deste escriba canhestro:

1. Verificar a existência (persistência) de uma pletera de disciplinas (62) que constituem o currículo de graduação das escolas analisadas. E não há de ser muito diferente a situação das que não o foram, pois não é de agora o viés, na Biblioteconomia, na direção de agregar cada vez mais disciplinas ao currículo, num aparente e incompreensível afã de transformar os profissionais da área em verdadeiros "enciclopedistas", Pico delia Mirandola tardios, quando a tendência (diria melhor, a realidade atual mundo em fora) é a especialização, sem a qual a prístina "cultura geral", aparentemente rebuscada nesses currículos, torna-se, no mínimo, inútil.
2. Constatar que essa congérie de disciplinas técnicas, mescladas a outras de cunho cultural-temático, constituem, com frequência, meros desdobramentos de antigas "matrizes", quase nada de substancialmente novo acrescentando ao que já proporcionavam suas genitoras.

Mesmo as chamadas disciplinas de natureza sócio-histórico-cultural (ainda minoria em relação às técnicas), não parecem mais afortunadas, sob esse aspecto, ministradas que são em semestres compridos, insuficientes para construir saber e cultura, ou mesmo mera erudição, quando o que se requer do bibliotecário de hoje e, seguramente,

do futuro, é cultura sólida, de preferência especializada, secundada pela(s) técnica(s), e pela(s) tecnologia(s), não por ela(s) substituída.

3. Descobrir (interpretar?) nas entrelinhas da pesquisa algo que parece subjacente ao esforço de "modernização(?)" dos sucessivos currículos de Biblioteconomia (tanto na graduação quanto na pós): certa porfia em (re)negar ao curso seu caráter tecnicista, emprestando-lhe feição "científica" através dessa cirurgia cosmética a que nos referimos, cujos resultados têm sido nefastos, pois ao mesmo tempo em que não se constrói cultura alguma (muito menos enciclopédica, de resto, indesejável) em um ou dois semestres de leituras mal digeridas, também não se devem pejar-se os profissionais da informação do caráter eminentemente técnico de sua profissão. O que não pode perdurar, ousamos sugerir, é o atual desdém em relação às (ou o descaminho das) disciplinas técnicas, numa profissão que é medularmente técnica, em nome de uma mal-orientada busca de conteúdo científico-cultural que desagua num enciclopédismo vazio, enganoso, inútil, para não dizer prejudicial.

Odilon Pereira da Silva

Bacharel em Filosofia e em Biblioteconomia, mestre em Ciência da Informação pela London University, Inglaterra. Professor do Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília (UnB) e diretor da Biblioteca Central da UnB.

Tabelas de classificação bibliográficas

BARITÉ, Mário. *Reformulación de tablas notacionales*. Montevideo, El Galeón, 1990. 35p. (Col. Ciências de la Información, 1).

Este folheto de 35 páginas, de Mário Barité, professor de classificação, na Escuela Universitária de Bibliotecología de Montevideo, Uruguay, tenta dessacramentalizar os sistemas de classificação bibliográfica, procurando, em primeiro lugar, salvaguardar sua utilidade, mesmo sabendo que nenhum sistema é intrinsecamente perfeito; e, em segundo lugar, afirmar que são flexíveis, podem e devem sofrer modificações e que existem para servir às finalidades das bibliotecas, centros de documentação ou similares.

Nesses dois questionamentos é que está o valor das tabelas de classificação bibliográfica, pois, como o próprio autor ressalta: "mesmo os sistemas de classificação mais utilizados no mundo - CDU, CDD e LC - possuem claras deficiências estruturais, rupturas lógicas, alto grau de dispersão, terminologia pobre e acentuadas manifestações enumerativas" (p. 9).

Assim, a única saída para evitar os prejuízos que causam um sistema incompleto, desatualizado ou mal estruturado, é a

agregação e intercalação de notações e conceitos novos, aos já existentes. O esquema geral dessas modificações compreende quatro itens: expansões, agrupamentos, integrações e combinações.

- a) As expansões são todas as formas de especificação das notações de uma tabela, além dos limites assinalados pelo sistema: criação de novas facetas, novos níveis de subdivisão, agregação de elementos externos à classificação, como o asterisco, já existente, ou aproveitar as próprias indicações da tabela, através do "ver também e subdividir como".
- b) Agrupamentos: reunir os diversos aspectos de um assunto, em uma notação mais breve e genérica, evitando a dispersão.
- c) Integrações: na ausência de notações específicas para determinados conceitos, ocupam-se números vagos, dentro da tabela. É o caso de se dar uma notação para Aids, contaminação am-

biental ou a inclusão de um novo ministério criado e não existente na tabela.

- d) Combinações: são feitas utilizando-se as notações e demais possibilidades que a própria tabela oferece.

Os questionamentos levantados e soluções propostas pelo autor são procedentes, merecem ser discutidos e refletem a necessidade de se rever as classificações bibliográficas mais utilizadas hoje, tornando-as mais facetadas e mais hierarquicamente arranjadas, como verdadeiros *thesauri*.

No tocante à CDU, essa é a intenção da FID, entretanto é necessário que essas modificações venham com mais rapidez, mais lógica e menos burocracia.

Sebastião de Souza

Técnico em Informação, Departamento de Difusão da Informação (DDI)/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Recuperação da informação

INFORMATICS 10: prospects for intelligent retrieval. King's P. Jones. *Proceedings*. London, ASLIB, 1990. 351 p.

As conferências do ASLIB Co-ordinate Indexing Group que eram publicadas no *ASLIB Proceedings* evoluíram para conferências na área de Informática, refletindo a mudança de interesse de seus membros.

A INFORMATICS 1 foi realizada em 1973, mas só a partir de 1978 é que o grupo transformou-se em "Grupo de Informática". Todos os trabalhos resultantes dessas reuniões têm sido publicados como partes de uma série de conferências, com exceção do INFORMATICS 4, cujos *papers* foram publicados no *Journal of Informatics*, v. 1, n. 1-2, 1977.

A *INFORMATICS 10: prospects for intelligent retrieval* é o resultado da reunião do ASLIB Informatics Group e do Information Retrieval Group, este da British Computer Society. O encontro foi realizado no King's College, em Cambridge, de 21 a 23 de março do ano de 1989 e teve co-

mo tema geral a informática na recuperação da informação, no que diz respeito a expectativas futuras, incluindo 17 trabalhos que versam sobre linguagem natural, vocabulários controlados, sistemas de recuperação da informação, avaliação, algoritmos, processamento de bases de dados relacionais etc. Inclui também relatórios das sessões plenárias perfazendo um total de 25 trabalhos.

É uma publicação interessante para acompanhamento e atualização, sendo indicada para profissionais da área de informática e da de informação, principalmente aqueles envolvidos diretamente com a recuperação da informação.

Elza Maria Ferraz Barboza

Secretaria da Ciência e Tecnologia - SCT/PR
Brasília, D. F.